

«NÃO É RICO QUEM, POR MUITO QUE POSSUA, SEMPRE PARA SI DESEJA MAIS E NADA LHE SOBEJA PARA OS OUTROS».

P.º João Lucena

# A VOZ DE LOULÉ

SEMANARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

PORTE PAGO

ANO XXVI

23-3-1978

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 667

Composição e Impressão  
«GRÁFICA EDITORA»  
Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barral

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Rua Marechal Gomes da Costa  
Telef. 6 25 36 LOULÉ

## ELES CRITICAM o açúcar por ser doce

Durante o período gonçalvista, os partidos da extrema esquerda, através dos seus golpes anti-democráticos, foram eliminando da cena política os partidos da direita, tais como: Partido do Progresso, o Partido Liberal e, à tração, o Partido da Democracia Cristã poupando, somente, o Centro Democrático Social e o Partido Popular Democrático, partidos centristas, defensores duma política de evolução social com base na iniciativa privada disciplinada, honesta e legal. Mas, a campanha comunista contra estes partidos foi tão acesa e tão dura que a sua sobrevivência foi mais uma consequência do destino democrático de Portugal que fruto da complacência dos inimigos da democracia, nessa altura, donos e senhores da nossa Pátria. Essa campanha e a eliminação dos partidos da direita, empurraram para a extrema direita

parlamentar o Centro Democrático Social. Esse facto e a falta de campo político de militância para os elementos fascistas, levaram estes a acolherem-se ao CDS, constituindo uma grande parcela dos seus militantes e eleitores, sem, contudo, terem lido o programa político e social do partido e avaliarem os inconvenientes da sua opção.

Assim, durante os primeiros anos da democracia, mais propriamente até à tomada de posse do II Governo Constitucional, o CDS era facilmente

(continua na pág. 7)

## I SEMANA DA COZINHA REGIONAL DO ALGARVE

Segundo nos informa a Comissão Regional de Turismo do Algarve, constituiu um êxito o número de inscrições avertadas para o concurso da I Semana da Cozinha Regional de Turismo do Algarve, que atesta a boa anuência que lhe foi dispensada.

O concurso em referência, que desde já se apresenta como o maior concurso de culinária até hoje realizado em Portugal, conta assim com a inscrição de 33 restaurantes e 172 concorrentes particulares.

Como antes se anunciou os concorrentes pertencem aos concelhos de

(continua na pág. 2)

## ALGARVE - OÁSIS DA PAZ

Desde que não apareçam por cá mais hipócritas e detestáveis membros do Conselho Mundial da Paz, (que ao serviço de Moscovo escondem uma granada em cada pomba que mostram ao Mundo) o Algarve pode ser um autêntico oásis de paz ao serviço do entendimento entre homens livres de todo o Mundo que desejem conhecer-se para melhor se compreenderem.

É que o Algarve reúne condições quase únicas para se transformar numa verdadeira colónia de férias a nível mundial.

E isto acontecerá desde que o Governo não combata a iniciativa privada e não disfarce as «ajudas» com travões de permanente desalento perante os homens capazes de evitar que Portugal se afunde na lama pestilenta da miséria e da fome.

Se o Governo continuar a dizer que «é preciso recuperar a economia» e continuar a trabalhar no sentido de frear as iniciativas válidas que são as fontes de divisas de que urgentemente precisamos, então mais vale acabar com tanta mentira e desmascarar-se... e já.

Se o fizer, os homens realmente válidos deste país, pegam nas malas e vão trabalhar para outro lugar, onde possam dar largas aos seus voos e às suas aspirações legítimas de melhores dias.

Foi esta uma das conclusões a que chegámos perante os clamores de res-

(continua na pág. 2)

## TEM A CAMINHO NOVA VAGA DE AUSTRERIDADE

Segundo refere o «Expresso» — as tão apregoadas medidas de austeridade serão anunciadas ao País em dois momentos distintos.

E esclarece que numa primeira fase ainda no mês decorrente, deverão ser divulgadas as decisões sobre o aumento dos preços de vários

(continua na pág. 7)

Assim vai Quarteira!

## Erros imperdoáveis que o futuro julgará

Provavelmente vão dizer-nos que criticar é fácil. A isso responderemos que a crítica é necessária. Por isso diremos que a má planificação dos arruamentos de uma terra e a deficiente edificação escandalosamente consentida constituem algo mais do que um grasso erro, especialmente, e como é o caso, se esse erro é praticado por uma Câmara que o eleito desta terra ajudou a eleger.

É certo e sabido que Quarteira, como aliás a maioria das terras da nossa Província, não tem Plano de Urbanização, o que não poderá servir de atenuante para erros visíveis a olho nú. Recuando um pouco, aos tempos do detestado, caduco e corrupto regime salazarista, deparamos com falhas que bradam aos céus e que o habitantes desta terra sentem o direito de chamar crime.

A começar na rua Dr. António Pedro, junto à Residencial Triângulo, por incúria dos responsáveis e teimosia de um homem, esta artéria de ligação à avenida, foi fechada na parte norte, ficando-se assim num gritante e condenável beco sem saída, como se um homem pudesse ser dono de uma rua.

Outra mancha imperdoável, foi consentida entre a Toca do Coelho

(continua na pág. 7)

## Entrevistas

sobre o vulto e a obra literária do Dr. Ataíde Oliveira

Está prestes a atingir seu termo o ciclo de entrevistas concedidas por eminentes personalidades algarvias,

que nos distinguiram sobremaneira com os seus depoimentos circunscritos ao tema «vulto e obra literária do Dr. Ataíde Oliveira».

Devido à sua preciosa colaboração e erudição, conseguiu este jornal reunir um repertório brilhante de opiniões que percorreram, segundo o pluralismo de ópticas e de opiniões, sobre uma vasta obra basilamente alicerçada na tradição uma história algarvias.

No momento, encontramos-nos na expectativa das últimas e eventuais respostas aos questionários enviados, e se nenhum impedimento ocorrer que entrave os nossos desígnios, esperamos, uma vez ultrapassada a fase das formalidades a preencher, dar início à publicação em folhetim do livro «As Mouras Encantadas e os Encantamentos no Algarve».

No mesmo passo, diligenciará este jornal interessar algumas prestimosas instituições no patrocínio da reedição da obra do Dr. Ataíde Oliveira.

Entretanto, no cumprimento de um gostoso dever, manifestaremos oportunamente a todas as entidades entrevistadas a nossa expressiva gratidão.

## FORMATURA EM MEDICINA DA DRA. MADALENA ATAÍDE FERREIRA CABEÇADAS

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa, concluiu recentemente com brilhantismo a sua formatura a Dr.ª Madalena Ataíde Ferreira Cabeçadas, filha da sr.ª D. Maria Clotilde Ataíde Ferreira Cabeçadas e do distinto médico cirurgião sr. Dr. Manuel Soares Cabeçadas, nosso prezado conterrâneo e considerado assinante.

Tanto à jovem médica como aos seus familiares endereçamos as nossas mais expressivas felicitações, com os melhores votos de brilhante carreira profissional.

## Imagens de Loulé

Altar-mór da Igreja de N.ª S.ª da Conceição. O altar é decorado por artísticos trabalhos executados em talha dourada.



## OS «SOFISTAS» DA ASSEMBLEIA PAR(A)LAMENTAR

Primitivamente o termo «sofista» não comportava qualquer aspecto pejorativo. «Sophós» significava «sage» e «sábios»; o sofista era aquele que tinha como ofício ensinar a sageza e a ciência; prometia tornar melhores os jovens que lhe eram confiados. Mas que devemos entender por «melhores»? Não quer dizer mais con-

formes com um ideal humano: os sofistas são cépticos e pragmatistas; a sua única ambição é preparar os discípulos para triunfar na vida política e tomar conta do poder. Esquecidos do primitivo significado do seu título, os sofistas não passam de retóricos: não procuram incutir nos discípulos princípios firmes; querem, antes de mais, fazer-lhes adquirir a agilidade verbal que os fará dominar as assembleias. Por isso, a partir de Platão, o nome de «sofista» toma

(continua na pág. 7)

## DISTRIBUIÇÃO DE CORREIO

a Pereiras de Quarteira

Dos Serviços de Informação e Reclamações dos CTT, recebemos a seguinte carta que extractamos:

Em notícia de Pereiras de Quarteira, publicada no vosso jornal de 5/1/78, alude-se a falta de distribuição de correio.

Sobre o assunto informo que, tendo-se concluído, através do estudo

(continua na pág. 7)

EXERCÍCIOS CONJUNTOS DOS BOMBEIROS DE LOULÉ, OLHÃO E VILA REAL DE S.º ANTÓNIO

(LER NA PÁGINA 3)



# ALGARVE — Oásis da Paz «POETAS POPULARES»

(continuação da pág. 1)  
ponsáveis pela indústria hoteleira portuguesa reunidos no Hotel «Sol e Mar», em Albufeira, no passado dia 11 de Março.

Aí estiveram cerca de 40 directores de hotéis dos 137 que constituem a Associação dos Directores de Hotéis de Portugal, a qual pretende promover uma «rigorosa preparação e reciclagem profissional e um reforço de estruturas associativas de forma a poder ser considerada interlocutor válido e indispensável, na compreensão exacta dos rumos de modernização e racionalização que a hotelaria portuguesa tem que adoptar com urgência».

Os directores de hotéis são relativamente poucos e vivem muito dispersos, por isso a necessidade que sentem de se reunirem de vez em quando.

Este ano (e pela primeira vez) o Algarve foi escolhido como local de encontro.

Essa circunstância foi propícia a uma reunião de imprensa realizada no «Sol e Mar» e foi aproveitada para aí ser apresentado o novo director dum hotel que um pavoroso incêndio obrigou a renovar.

Trata-se do sr. Manuel Constantino, que há já anos aí trabalhara e cujo regresso foi saudado pelo Dr. Fernando Belo, que falou em nome do sr. Fernando Barata, ausente naquela reunião por se encontrar no estrangeiro.

Foi, portanto o Dr. Fernando Belo que dirigiu as saudações de boas vindas a todos os presentes e prestou alguns esclarecimentos acerca das razões daquela reunião.

Seguidamente usou da palavra o Presidente da Direcção da Associação sr. Américo Simões que se referiu ao facto do organismo a que preside ter nascido antes do 25 de Abril e ter sido, depois, fortemente contestado pelos sindicatos, que consideram os directores de hotéis como exercendo «profissão de elite» apelidando-os de «laiaos do patronato», sem referirem que, normalmente, esses homens trabalham quase o dobro dos outros trabalhadores.

A forte perseguição de que foram vítimas (só porque não eram comunistas) provocou o saneamento de muitos e a saída de 14 elementos válidos para o estrangeiro onde ainda trabalham.

Contudo, apesar das perseguições dos sindicatos (que deviam defender os seus interesses) os directores de hotéis continuam a dar o melhor da sua capacidade de trabalho e inteligência no sentido de contribuírem para o desenvolvimento do turismo em Portugal — porque seria criminoso não aproveitarmos as potencialidades que temos nesse sector para melhorar as condições de vida dos portugueses.

Apesar dos tremendos problemas que têm de enfrentar, os directores dos hotéis de Portugal continuam a acreditar no turismo — por que sabem da importância do turismo e porque sentem a obrigação de ser medianeiros na trágica situação deste país.

Eles confiam nos empresários por-

que sabem que só a iniciativa privada pode dinamizar o sector e precisam de ter a experiência bastante para recuperar a confiança dos clientes e dos seus mais directos colaboradores e sentem o lenitivo de poder pensar que, num país livre, qualquer trabalhador pode sonhar ser amanhã empresário.

O Presidente da Associação de Hotéis de Portugal não conseguiu esconder a sua amargura perante a indiferença com que os nossos governantes têm encarado tantos problemas de cuja solução continua a depender o futuro do turismo em Portugal — e o nosso próprio futuro.

Sugestões feitas há um ano, não encontraram nem aceitação nem eco, nem acolhimento, nem resposta. Um ano depois não foi dado andamento a qualquer das ideias expostas pelos homens que neste país vivem do turismo e para o turismo.

Os hotéis continuam a viver em dolorosa situação e nem sequer são ajudados pelo prometido crédito bonificado.

E, enquanto se vai protelando a solução de problemas que exigem ser encarados com rapidez, decisão e coragem, o Governo vai consentindo situações de clamorosas injustiças e os sindicatos fazem guerra aos directores de hotéis, considerando-os uma classe privilegiada.

...E entretanto colocam-nos em 5.º lugar na escala salarial, apesar de ocuparem o 1.º lugar na escala profissional...

E isto em nome duma «sociedade mais justa»...

O sr. Américo Simões fez ainda referência à existência da Enatur, um organismo que o Estado criou para gerir as empresas que precipitados decretos fizeram cair nas suas mãos, mas cuja existência primou por falta de dinamismo e poder de decisão.

No período de perguntas e respostas, merece referência especial a intervenção do sr. Gonçalves Pereira, agente de viagens a trabalhar em Alvor o qual chama a atenção para as grandes potencialidades do mercado dos Estados Unidos, como principal

## Desordeiro paga depreciações cometidas

Em 8 do corrente mês, foi detido pela PSP de Faro, José Mendes Baptista, sem residência certa nesta cidade, por no estabelecimento denominado «Seu Café» ter praticado distúrbios e partido cinco mesas, com um martelo, prejuízo que foram avaliados na importância de 3 250\$00 e quando de intervenção do agente captor lhe ter desobedecido e com o dito martelo ter pretendido agredi-lo, o que não conseguiu por ter sido dominado a tempo.

O referido Baptista foi remetido ao Tribunal Judicial desta Comarca, onde foi julgado e condenado na pena de 4 meses de prisão, 15 dias de multa à razão de 20\$00 diários, 200\$00 de imposto de justiça, 500\$00 de procuradoria e 3 250\$00 indemnização à gerência do referido café.

cliente do hotéis do Algarve na época baixa, o que poderia resolver os nossos problemas de crises cíclicas.

Como exemplo da validade da sua ideia revelou o facto da sua agência ter conseguido contratos para a Torralta (no período de Outubro a Maio) da ordem dos 2 000 turistas com períodos de estadia entre 6 e 12 semanas. E isto apesar de só trabalhar em Nova Iorque e apenas com 9 pessoas!

Considerando a grande dimensão do mercado americano, o sr. Gonçalves Pereira insistiu em que se fizessem novas e mais válidas tentativas de se conseguir uma decisiva colaboração entre todos os hotéis do Algarve para uma intensiva propaganda das nossas potencialidades turísticas junto do público americano.

Desta forma se poderá resolver o gravíssimo problema da carência de hóspedes, na estação baixa e se proporcionar o direito ao trabalho durante o ano inteiro aos profissionais da indústria hoteleira.

E isto pode acontecer graças ao benigno inverno algarvio comparado com os gélidos nevões que assolam vastas regiões dos E. U. A.

Durante a sua permanência no Algarve, os membros da Associação dos Directores de Hotéis de Portugal, reuniram-se em Assembleia para apreciação do Relatório e Contas de 1977 e eleição de novos Corpos Gerentes.

Os nossos visitantes foram obsequiados com visitas turísticas e reuniões de convívio em diversas unidades hoteleiras

## Bébé nascido na ambulância dos Bombeiros de Loulé

Durante o trajecto para o Hospital de Faro, na ambulância dos Bombeiros Municipais de Loulé, que acudiu a chamada urgente proveniente da zona serrana, foi dada à luz uma criança do sexo masculino, às 9 horas do passado dia 10 do corrente.

Assistiu ao parto a tripulação da referida ambulância, que era constituída pelos elementos da corporação nomeada: Basílio Gonzaga dos Santos e Francisco Clemente Rodrigues. Mãe e filho encontram-se bem.

## PISCINA TÉRMICA DO HOTEL SOL E MAR

Foi-nos dado saber que entrou em funcionamento a anunciada piscina térmica interior do Hotel Sol e Mar, a única ao que se aventa do seu género no Algarve.

A citada piscina situa-se no rés-do-chão, em frente da praia, contígua ao self-service.

A benfeitoria, de parceria com o novo e espectacular Cocktail-Bar do Hotel, está a popularizar-se entre os hóspedes desta empresa hoteleira, aos quais é reservada em exclusivo todo o ano.

## III Jantar de confraternização da Associação Barmen de Portugal

A exemplo de anos anteriores, a Comissão Cultural da Delegação do Algarve da A. B. P., levou a efeito no passado dia 5 de Março o III Jantar Anual de Confraternização, na Aldeia das Açoteias pelas 20.30 horas, precedido de um cocktail de recepção.

Foi intenção do Jantar Anual de Confraternização contribuir para uma maior aproximação da família Barmen, e promover o convívio entre os seus sócios colaboradores e simpatizantes.

Neste jantar foram também distribuídos prémios das diversas modalidades desportivas que se realizaram durante o primeiro ano de exercício da actual Comissão Cultural.

## notável obra-repositório da autoria de Fernando Cardoso

Através da editora Portugal Mundo, foi lançado no último trimestre de 1976 o 1.º volume dos «Poetas Populares», da lavra de Fernando Cardoso.

Até ao momento, a obra que estava programada para ir até o 3.º volume, abrangendo uma recolha antológica de 15 poetas, de genuína cepa popular, vai ser ampliada para um complementar 4.º volume, de forma a dar acolhimento a outros poetas mais, que justificam participar neste destacado galarim.

Independentemente do citado prolongamento, todos os volumes até agora impressos, devido à grande aceitação do público leitor que esgotou as sucessivas publicações, já atingiram várias edições.

Não restam dúvidas quanto à popularidade alcançada pelos «Poetas Populares» e ao estrondoso quanto singular êxito que os determina desde a hora em que vieram a lume pela mão de Fernando Cardoso, que magistralmente e de modo tão atraente os apresentou ao vulgo.

Ocorre-nos ponderar: — Não está tão repleto de poetas anónimos o velho cancionário e a tradição populares?

Contudo, por muito durável que tenha sido a memória, não se divisa a menor réstea do seu nome.

Daí, provavelmente, o confundir-se o seu extraordinário estro com a «voz popular», donde saíram e aonde retornaram, pois dela não foram mais do que menestres e aautos.

Porventura, não viria a acontecer igual sorte a muitos poetas, que Fer-

nando Cardoso, reuniu na sua lapidária colectânea?

Admitimos que sim. Por esse motivo, além de outros, esta admirável obra-repositório de Fernando Cardoso, contém o inegável mérito de os salvaguardar da deradeira injúria do destino, para muitos tão adverso: o ostracismo a que gradualmente estariam condenados.

Da isenção com que o autor pretendeu enquadrar os seus perfis fala o prólogo do 3.º volume de modo convincente: «Todos eles me merecem a mesma atenção e compreensão! Se nada fizemos por eles — não lhe demos pão nem cultura — não temos agora o direito de lhes darmos bofetadas ou atirmos com pedras».

De assinalar que o Fernando Cardoso, a par da difusão das melhores produções dos «Poetas Populares», levou a cabo, após aturadas investigações, um perseverante e rigoroso trabalho biográfico que sobremodo valoriza esta notável compilação.

J. C. Viegas

## Em 2 de Abril a hora será adiantada de sessenta minutos

Segundo os termos duma portaria do Ministério da Educação e Cultura, a hora legal do Continente será adiantada de sessenta minutos no próximo dia 2 de Abril.

O horário de verão manter-se-á em vigor até às 2 horas de 1 de Outubro, data em que a hora sofrerá um atraso de 60 minutos.

## I Semana da Cozinha Regional do Algarve

(continuação da pág. 1)  
Vila do Bispo, Lagos, Aljezur, Monchique, Portimão, Silves, Lagoa; Albufeira, Loulé, Faro, Olhão; S. Brás de Alportel, Tavira, Castro Marim, Vila Real de Sto. António e Alcoutim.

## APARTAMENTOS NOS MELHORES LOCAIS DE LOULÉ

Vendem-se blocos com 3 e 4 assoalhadas de luxo

Blocos a construir:

- ★ Av. José da Costa Mealha
- ★ Rua Marechal Gomes da Costa
- ★ Urbanização Expansão Sul

Informações:

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C.ª, LDA.

Rua Comb. da Grande Guerra, 56  
Telef. 62449 — LOULÉ

(3-3)

## Automóveis usados COMPRA, VENDA E TROCA

## EXPOSIÇÃO GARAGEM SHELL

TELEF. 52277

ALBUFEIRA

## VÁ À MARINA DE VILAMOURA



DA MARINA E DE UM GELADO «VENEZA». TEMOS O PRAZER DE LHE PROPORCIONAR O MELHOR GELADO DO MERCADO. CONTAMOS CONSIGO.

(3-3)

DE IATE OU DE GONDOLA.  
A MOTOR,  
A REMOS  
OU A SOPRO,  
MAS GUARDE  
O MELHOR DE SI  
PARA APRECIAR  
O ENCANTO  
DO MAR,



## EXERCÍCIOS CONJUNTOS DOS BOMBEIROS DE LOULÉ, OLHÃO E VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

No âmbito das resoluções acordadas na reunião dos comandantes das corporações algarvias, realizou-se no passado dia 12, um exercício conjunto dos Bombeiros Municipais de Loulé e Vila Real de Santo António.

Os aludidos exercícios decorridos no quartel de V. Real de Santo António, que foram bastante proveitosos, iniciaram-se às 10 e terminaram às 14 horas e comportaram novas modalidades de combate e incêndio e salvamento de sinistrados em edifícios de grande porte.

Houve, também, transporte simulado de sinistrados com fracturas, seu adequado acondicionamento na maca e exercícios de destreza física.

Os exercícios decorreram sob a orientação do comandante António Sérgio Baptista, da corporação de Vila Real de Sto. António.

### ● SERVIÇOS PRESTADOS EM FEVEREIRO PELOS BOMBEIROS MUNICIPAIS DE LOULÉ

Durante o findo mês de Fevereiro os Bombeiros Municipais de Loulé prestaram os seguintes serviços:

## APARTAMENTOS

Vendem-se 4 apartamentos, por estrear, situados na Expansão Sul, com 4 assoalhadas, elevador, ampla cozinha, com os requisitos modernos.

Trata telef. 62482 — LOULÉ.

(5-1)

## Manuel da Silva Sancadas, Lda.

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

#### 2. CARTÓRIO

Notário: Licenciada Maria  
Odília Simão Cavaco  
e Duarte Chagas

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia 8 do mês corrente, de fls. 146, v.º, a 148, v.º, do livro n.º B-52, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Manuel da Silva Sancadas, António Fernandes Marques, Carlos Marques do Vale e José Marques Teixeira Vilela, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma de «Manuel da Silva Sancadas, Lda.», tem a sua sede na Rua Projectada à Rua Gago Coutinho, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é o exercício da actividade pesqueira, podendo dedicar-se a outra actividade, que os sócios acordem e não seja proibida por lei.

3.º — O capital social é de 50 000\$00 e está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de quatro quotas, do va-

Saídas do pronto-socorro: 11 acidentes graves e 3 acidentes ligeiros. Saídas de automacas: 114.

Foram também propiciados vários serviços de renovação de veículos e reboque por intermédio do carro-grua e fornecimentos de água às populações, através do camião-cisterna.

LOULÉ



## AGRADECIMENTO

FRANCISCA ROSA  
BOLOTINHA

Sua família extremamente penhorada pelas demonstrações de amizade e carinho que recebeu, vem por esta forma tornar público o seu mais vivo reconhecimento a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar ou de qualquer forma acompanharam o seu desgosto e a quem, por deficiência de endereços ou por qualquer outra circunstância o não pôde fazer directamente, ressaltando assim uma omissão involuntariamente cometida.

lor nominal de 12 500\$00 cada, pertencendo uma a cada sócio.

4.º — A gerência da sociedade e sua representação em juízo e fora dele, são confiadas a todos os sócios, sendo, porém, sempre necessária a assinatura do sócio Manuel da Silva Sancadas, conjuntamente com a de qualquer outro sócio gerente, e com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado.

Para os actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer sócio.

§ Único — É expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

5.º — A cessão total ou parcial de quotas depende do consentimento da sociedade, a quem fica reservado o direito de preferência.

6.º — A sociedade não se dissolverá por morte ou interdição de qualquer sócio.

7.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 13 de Março de 1978.

O 2.º Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

## ANÚNCIO

103/77 — 2.º

(1.ª publicação)

Na acção ordinária de impugnação de paternidade que, na 2.ª Secção deste Tribunal, o Ministério Público move contra o réu José Manuel da Luz Gonçalves, divorciado, ausente em parte incerta de França, e cuja última morada conhecida foi em Almancil Gare, Loulé, e Outros, é aquele réu citado para, no prazo de 20 dias, que começa a correr 30 dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio, contestar o pedido feito pelo Autor, que consiste em ser declarado que o réu menor Helder Bernardo Gonçalves não é filho do réu José Manuel da Luz Gonçalves, e que é filho da ré Maria Cidália Mendes Bernardo e de pai incógnito, conforme fundamentos constantes da respectiva petição inicial cujo duplicado será entregue ao réu ausente se solicitado.

Loulé, 8 de Março de 1978.

O Escrivão de Direito,  
João Maria Martins  
da Silva

Verifique: — O Juiz  
de Direito,  
Mário Meira Torres Veiga

VALE JUDEU — LOULÉ



## AGRADECIMENTO

FRANCISCO RODRIGUES  
DOURADO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

## A casa que Loulé reclamava!!!

A gerência da firma Luauto Lda. tem o prazer de informar que abre brevemente o seu estabelecimento de acessórios de automóveis, na Av. José da Costa Mealha, n.º 37 onde V. Ex.ª poderá encontrar entre outros: Baterias, businas, bobines, discos embraiagem, escovas, filtros, platinados, tampas de distribuidor, reguladores, rotores, interruptores, tampões, velas, volantes desportivos, capacetes, lâmpadas e extras, etc.

PARA SERVIR O PÚBLICO!!!

(2-1)

## Notícias pessoais

### FALECIMENTOS

Dias depois de uma melindrosa intervenção cirúrgica a que foi submetido no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, faleceu no passado dia 16 de Fevereiro naquele estabelecimento hospitalar, a sr.ª D. Mariana Vilhena Barão Carapinha, que deixou viúvo o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Aníbal Guerreiro de Brito, chefe da secretaria da fábrica de tomates em Alcácer do Sal e orfã a menina Mariana Luísa Carapinha Guerreiro de Brito.

A saudosa extinta, que era natural de Aljustrel, viveu em Loulé durante largos anos era irmã das sr.ªs D. Maria Antonieta Barão Carapinha, D. Isaura Barão Carapinha e D. Miquete Barão Carapinha Santos Brito (falecida) e do nosso estimado assinante e amigo sr. Adolfo Barão Carapinha, casado com a nossa conterrânea sr.ª D. Julieta Gonçalves Carapinha, residentes em Elvas.

Com a idade de 63 anos, faleceu há dias em Loulé a nossa conterrânea sr.ª D. Otília de Sousa Agostinho, viúva do sr. Joaquim Francisco de Sousa e mãe do nosso prezado assinante sr. Ezequiel Agostinho de Sousa (que se deslocou da Austrália para assistir ao funeral), casado com a sr.ª D. Rosa Maria Rodrigues dos Santos.

Faleceu em casa de sua residência em Vale Judeu o sr. Francisco Rodrigues Dourado, que contava 67 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Inácia da Conceição.

O saudoso extinto era pai do nosso estimado amigo e assinante sr. José Pires Dourado, casado com a sr.ª D. Julieta Coelho Cigano e avô da menina Maria Eduarda Coelho Dourado e do menino Fausto José Coelho Dourado.

Em casa de sua residência em Loulé faleceu no passado dia 19 de Fevereiro o sr. Francisco José Figueiras, que contava 88 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Geneveva da Piedade Vairinhos Figueiras.

O saudoso extinto era irmão do sr. Joaquim José Figueiras, casado com a sr.ª D. Antónia Salgadinho Figueiras e da sr.ª D. Rosa Figueiras Pereira, casada com o sr. José Pereira e tio dos srs. Avelino Figueiras Pereira, Manuel Figueiras Pereira e das sr.ªs D. Maria Teresa Figueiras Pereira e D. Maria da Piedade Vairinhos, casada com o sr. José Maria Plácido Calife.

Com a idade de 63 anos, faleceu há dias em casa de sua residência nesta vila, a nossa conterrânea sr.ª D. Otília de Sousa Agostinho, viúva do sr. Joaquim Francisco de Sousa e mãe do nosso estimado conterrâneo e assinante na Austrália sr. Ezequiel Agostinho de Sousa, casado com a sr.ª D. Rosa Maria Rodrigues dos Santos.

Circular é Viver!  
Ponha o Cinto de Segurança!

DAR SANGUE A TEMPO  
É DÁ-LO JÁ!

Em casa de sua residência em Lisboa faleceu há dias o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Virgílio Frade da Cruz, natural de S. Brás, empregado da Comp. das Águas em Lisboa, que contava 56 anos de idade e deixou viúva a nossa conterrânea sr.ª D. Lisete Silvestre Viegas Cruz.

O saudoso extinto era pai dos srs. Virgílio José Viegas Cruz, Jorge Augusto Viegas Cruz e era cunhado das nossas conterrâneas sr.ªs Celeste Silvestre do Adro Araújo, casada com o sr. Manuel Magalhães Araújo, D. Amélia Silvestre do Adro Cabrita, casada com o sr. Manuel Viegas Cabrita, D. Lídia Silvestre do Adro Campina, casada com o sr. António Martins Campina, D. Maria José Silvestre do Adro Viegas, casada com o sr. António Faísca Viegas e do sr. Daniel dos Santos do Adro, casado com a sr.ª D. Lucília Martins do Adro e era irmão da sr.ª D. Lucinda Frade da Cruz.

O sr. Virgílio Frade era pessoa muito estimada e conhecida em Loulé, pois foi funcionário de Finanças nesta Vila durante alguns anos.

O funeral realizou-se para o cemitério de Benfica.

Faleceu no Sanatório em S. Brás, no passado dia 10 de Março a sr.ª D. Maria das Dores Tomé, que contava 72 anos de idade e deixou viúvo o sr. Joaquim Martins Rainha.

A saudosa extinta era mãe do sr. José Maria Tomé Martins Rainha, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Jacinto Guerreiro Martins e avô dos meninos Luís Manuel da Piedade Martins, Luís Filipe Guerreiro Martins, Joaquim Manuel Guerreiro Martins e Amândio Guerreiro de Sousa.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas sentidas condolências.

### PARTIDAS E CHEGADAS

A passar férias no Algarve encontra-se entre nós o sr. Adelino Sousa Gualdino, residente no Canadá.

Tivemos o prazer de cumprimentar há dias em Loulé o nosso prezado amigo e dedicado assinante em Lisboa, sr. Dr. João Delgado Guerreiro.

— A matar saudades da terra Natal, encontra-se a passar uma temporada em Loulé o nosso conterrâneo e dedicado assinante na Austrália sr. Fernando Pires Mendes.

LOULÉ



## AGRADECIMENTO

JOSÉ JOAQUIM  
RODRIGUES  
(José Relvas)

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, numa sentida manifestação de pesar que não poderemos esquecer.



# O ZÉ ENVINAGRADO

considera o mau tempo  
que passou e a nova vaga  
de austeridade  
que se aproxima

O mau tempo já passou. O que passou, passou... está passado. O pior foi o seu rasto que deixou e os prejuízos avultados que de lés a lés do país semeou, que somam quantias astronómicas e estragos ainda não completamente arrolados.

Muito boa gente, gente de parcos haveres sem dúvida, ficou sem lar e perdeu os seus modestos pertences. Outros, bem mais infelizes, perderam a vida.

Costuma-se dizer que uma desgraça nunca vem só...

Mas a vida continua e agora há que sarar as feridas e reparar os ultrajes calamitosos das intempéries.

O Zé contempla tudo isto e considera a força cega e prepotente da Natureza, quando desencadeada, perante a qual os homens se confessam anões.

Afinal o homem apesar da sua jactância e da sua ciência ainda não aprendeu a domar as catástrofes telúricas e sofre os seus caprichos.

Contra tal nada tem a fazer senão minorar os seus efeitos e constatar as suas consequências.

Não será assim — crê o Zé — não acontecerá assim — diz o Zé — com os

fenómenos sociais e económicos, para os quais os homens directamente contribuem.

Fala-se à boca cheia que vem aí a terceira vaga de austeridade, mas enquanto se arriscam prognósticos quanto aos furos do cinto há muita gente comprometida em fazer a vida cara.

Como é? — pergunta o Zé abespinhado por tão contraditórios procedimentos.

Será que a austeridade é só para os outros?

E nisto se fica o Zé boquiaberto e não deixa de estabelecer uma secreta relação entre o irracionalismo da Natureza e a mente de muitas marionetes, manobradas por cordelinhos.

Há males que não se podem evitar, outros que seriam evitáveis...

O Zé é Ninguém

## O Dr. Tenazinha

inimigo da «Voz de Loulé»?

Porque amo a liberdade e a verdade, ao ler o que este periódico insere no número do passado dia 16 de Fevereiro sobre um processo judicial que corre seus termos no Tribunal de Portimão por queixa apresentada pelo Dr. Tenazinha, dado artigo da autoria de Luís Pereira

inserto no número 641, intitulado «Olhe que não Dr. Tenazinha, olhe que não», fico a pensar que «A Voz de Loulé» tem muitos inimigos pelas verdades que vem inserindo.

O signatário conhece José Maria da Piedade Barros, desde a sua juventude, dado que da sua orfandade resultou vir de Loulé para Lagos, permanecendo até atingir o tempo da tropa em casa de seu parente Francisco da Conceição Paula, proprietário da Papelaria Paula, onde se revelou como tipógrafo e grangeou simpatias de gregos e troianos pelas suas qualidades invulgaes de trabalho e honradez. Terminado o serviço da tropa, conseguiu, com a ajuda de amigos, montar uma tipografia na sua terra e por amor à mesma, decidiu criar «A Voz de Loulé» mantendo através dela ligados os louletanos espalhados pelo Mundo. Ideia de lutar sob todos os aspectos, custa a crer que o Dr. Tenazinha não a acarinhe, dado que sendo louletano ficaria-lhe bem contribuir para o seu engrandecimento, apontando o que julgou mau para que melhor, e o que é bom para estímulo dos que praticando o bem sem olhar a quem, alimentam no reconhecimento dos que servem «por amor à arte», como é hábito dizer. Considero o que Luiz Pereira escreveu sobre o Dr. Tena-

zinha, filho de relações amigas que mantiveram, interrompidas por desentendimentos que a política partidária origina frequentes vezes.

Quem tenha acompanhado os seus artigos com imparcialidade, é forçado a concluir que o animo a vontade de contribuir para uma sociedade mais justa e equilibrada, tornando-se assim digno de estima e admiração, pois que infelizmente, escasseiam novos que se dediquem às actividades jornalísticas, tão necessárias, especialmente nos meios pequenos como são a maioria das povoações do Algarve, onde a voz da Imprensa é quase nula.

Estimular quantos colaboram na Imprensa com vontade de servir a colectividade, é dever que se impõe, e como tal só será possível abstraindo as ideologias de cada um para julgamento imparcial dos actos que contem para o engrandecimento social e espiritual, oxalá que os contadores neste incidente, tendo presente os princípios salutarres da Doutrina de Cristo, passem uma esponja embebida em água pura pelas consciências para que surja o abraço fraterno e a vida quer de «A Voz de Loulé» quer dos envolvidos num caso acidental de calor político, estou convencido, se torne verdadeiramente cristalino.

Que Deus me oia porque enquanto os homens não resolverem os seus problemas através de diálogos sensatos, mal vai a sociedade e o Dr. Tenazinha, pela sua cultura e posição social, alcança decerto, melhor que o signatário, que sem paz e amor não é possível verdadeiro progresso social.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## A FÚRIA SELVAGEM DAS INDEPENDÊNCIAS

Um lúcida imagem do que é preciso fazer para tornar «Independente» qualquer região do Globo, foi há dias revelada por uma entidade somali após a derrota sofrida perante o gigantesco potencial

bélico da U. R. S. S. e a extraordinária dedicação revolucionária dos seus lacaios cubanos. São suas seguintes palavras: «Não podemos combater uma grande potência. Um dia os russos invadirão a Flórida a partir de Havana e dirão: «O presidente da Câmara de Miami pediu-nos que viéssemos!...»

## PROPRIEDADE

VENDE-SE

Com casas e 6.000 m2 de boa terra para horta e construção com 160 m. de frente, junto à estação de C. Ferro. Belo local para vivenda, na melhor zona da povoação. Preço 700.000\$000.

Veja e gostará. Informa CTT Almansil-Gare. — Telef. 91146.

## CASA

VENDE-SE

Com terreno para 2 ou 3 assentos. Grande cisterna, junto à estrada e à estação de C. Ferro de Almansil-Nexe. Excelente oportunidade. Preço 400.000\$000. Informa J. J. Melro — Almansil-Gare. Telef. 91146.

# Cartas ao Director

DE COMO SE FAZ TURISMO  
NO ALGARVE

Eram 20.30 e precisávamos de um táxi que nos trouxesse de Albufeira para Loulé. Na primeira praça não havia um carro disponível, talvez porque fosse a hora de jantar, um novo tipo de «ponta» que flagela os utentes dos táxis. De Loulé, não se conseguia ligação, ou por troca de linhas, ou por impedimento do número da praça.

Como tínhamos certa urgência, demoramos-nos por felizes quando um táxi de Albufeira, respondeu que esperássemos um pouco, pois tinha um serviço para o Páteo e tão logo regressasse, viria buscar-nos.

Alongámos a conversa com uns amigos até que apareceu o célebre táxi. Já estávamos à porta a despedirmo-nos quando recebemos a intimação: «Vá despachem-se que eu tenho muito serviço a fazer».

Apesar de termos sido nós que estivémos esperando quase 20 minutos, dirigimo-nos a correr para a viatura e para evitar mais demoras, colocámo-nos no assento de trás as duas malinhas de que havíamos sido portadores. O condutor não fez a mais pequena diligência para arrumar as malas na caixa do carro e como era só uma pessoa que ia no banco de trás, pensámos que lhe facilitávamos a vida desta maneira, como aliás sucede quando o condutor não sai do carro, pois, nestes tempos de hoje, nem sempre e sobretudo quando o condutor não é conhecido nos atrevemos a pedir, para carregar com as malas nos cinco metros que faltam do lugar onde estamos, ao táxi.

Talvez o senhor viesse aborrecido da sua vida, ou porque esteja habituado a conduzir utentes menos correctos e respeitadores, o que é certo é que o taxista entendeu que as malas não iam bem nos assentos do «Mercedes» e logo que o carro arrancou fez-nos uma observação em tom de irritado: «Os assentos não são para levar malas, mas sim pessoas».

A senhora que ia talvez prejudicada — embora se tratasse de duas pequenas malas de roupa, teve a audácia de dizer: «Se as malas não vão na caixa foi porque o senhor não fez o mais pequeno esforço, para lá as meter».

Já fomos a cerca de um quilómetro de Albufeira, quando o senhor parou

o carro e intempestivamente, intima: «Eu não levo os senhores. Vou deixá-los aqui com as malas e não faço o frete».

E como eu observasse que ele não tinha o direito de nos despojar do carro, no meio da estrada e de noite, saí-se com esta: «Podem ter a certeza de que nunca mais acudo a uma chamada dos senhores, nem os levo no meu carro. Palavra de honra que não!»

Minha mulher protestava que tendo talvez andado e utilizado mais carros de aluguer que o condutor, só obtive esta resposta: «Oh, minha senhora, eu tenho trinta e tal anos de guiar e nunca conduzi gente desta».

Fui sempre recomendando à patroa que tivesse calma, que não irritasse mais o senhor, pois via-se claramente que o senhor era muito assumido, o que é natural nestes tempos de «progressismo» em que quem precisava tem de tratar os que nos servem por V. Ex.ª embora ele nos estivesse a prestar um serviço pago, mas também tenho o direito de concluir que isto será tudo menos próprio para quem exerce uma função de certo modo ligada ao turismo e que «o progressismo» por muitos excessos que tenha, não autoriza que o cliente «cilindre o utente com tantas galeguices».

Não digo quem sou nem quem foi o motorista, para que ele não me acuse de ser queixinhas, mas achei que este caso merecia uma publicação para que os interessados se precaviam contra estes «servidores do turismo algarvio».

X.

## QUE LÍNGUA SE VAI FALAR EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE?

Cerca de 800 crianças de Angola chegaram a Cuba para frequentar a escola; cerca de 1000 de Moçambique tiveram o mesmo destino. Será o espanhol — que se fala em Cuba — a língua do futuro daqueles 2 países?

Sociedade Agrícola de Vilamoura, S. A. R. L.

## ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral desta Sociedade para, em sessão ordinária, a efectuar no dia 31 do corrente mês, pelas 14,30 horas, na Rua Tomás Ribeiro, 50-2.º andar, em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

1. Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1977, e mais documentos que a lei mande submeter à Assembleia;
2. Dar cumprimento ao preceituado no artigo 16.º dos Estatutos;
3. Tratar de qualquer outro assunto que eventualmente a Assembleia considerar de interesse para A Sociedade.

## SEGUNDA CONVOCATÓRIA

Se, por falta de comparência do número legal de accionistas, a Assembleia Geral não puder funcionar na altura acima indicada, desde já fica convocada para nova reunião no mesmo local, pelas 15 horas, do referido dia 31, com a mesma ordem do dia, funcionando, então, com qualquer número de accionistas.

Lisboa, 6 de Março de 1978.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL  
P'LUSOTUR — Sociedade Financeira de Turismo, SARL  
Eduardo Kol de Carvalho

## UMA PORTA QUE NÃO SE FECHA

Uma porta que não se fecha  
É um coração de pedra que não se abre  
É um mundo que eu invento  
Porque a felicidade não nasce da fantasia!

Uma porta que não se fecha  
É um punho cerrado que não promete  
Uma ilha entre as algas dum oceano  
Um discurso feito das estepes geladas  
Que não humaniza o potro e a flor do deserto!

Uma porta que não se fecha  
É a velha história de um ladrão  
São os gritos na noite de asa parada  
Que não dão o sinal de alarme  
Porque uma porta aberta é casa roubada!

Uma porta que não se fecha  
É uma vida de ruídos e sobressaltos  
Dormência de sonhos sem fim  
Que não tranquiliza a mais pequena criança  
PORQUE UMA PORTA ABERTA,  
NÃO SE FECHA ASSIM!

Luís Pereira

(2-2)

(2-2)



# APRECIACÃO E CRÍTICA do Projecto Lei da Caça

(Conclusão)

Artigo 20.º:

1. Nas zonas de caça criadas ao abrigo dos artigos 16.º, 17.º, 18.º e 19.º do presente diploma proporcionar-se-á o exercício da caça a caçadores economicamente mais desfavorecidos que exerçam actividade profissional na freguesia ou freguesias onde estas se situem, prioritariamente tratando-se de activos agrícolas, nos termos dos números seguintes.

2. Nas zonas de caça nacionais, sociais, associativas e turísticas (nestas últimas com a restrição do n.º 8 do artigo 19.º) fica à disposição dos caçadores que preencham as condições especificadas no n.º 1 uma quota-parte, não inferior a um décimo, dos contingentes venatórios capturáveis, a fixar em termos a estabelecer em regulamento, o qual deverá ser elaborado com a participação dos representantes legais dos caçadores.

3. Cabe à comissão ou comissões municipais de caçadores, correspondentes, mediante proposta dos delegados de caçadores da freguesia ou freguesias envolvidas, proceder anualmente à listagem dos caçadores a contemplar nos termos dos números anteriores, bem como à regulamentação da fruição dos direitos que por ele lhes são conferidos.

4. A fruição dos direitos criados nos termos dos números precedentes fica sujeita ao pagamento de taxas reduzidas, conforme se encontra estipulado nos artigos 16.º a 19.º.

Artigo 21.º:

1. Constará de regulamento o regime de detenção, comércio, transporte e exposição ao público das espécies cinegéticas, seus troféus ou exemplares embalsamados.

2. Não poderá ser feita a importação dos exemplares vivos ou mortos de qualquer espécie cinegética sem prévia autorização do Estado, através da Direcção-Geral de Ordenamento e Gestão Florestal.

Artigo 22.º — 1. Poder-se-á proceder à criação artificial de caça, visando a reprodução de espécies cinegéticas para repovoamento, consumo alimentar ou utilização em campos de treino de tiro e de cães de caça.

2. A implantação de instalações destinadas à criação artificial e a utilização dos indivíduos criados em cativeiro dependerá de autorização da Direcção-Geral de Ordenamento e Gestão Florestal, à qual compete igualmente a sua fiscalização e inspecção sanitária.

1. Pode ser autorizada a instalação de campos de treino para caçadores destinados à prática, durante todo o ano de actividades de carácter venatório, nomeadamente o exercício do tiro e o treino de cães de caça.

2. Não é permitida a instalação de campos de treino para caçadores em terrenos de reconhecida aptidão para a criação natural de espécies cinegéticas e a sua área não pode exceder 15 ha.

3. Nos campos de treino para caçadores são autorizados a largada e o abate de exemplares de espécies cinegéticas criados em cativeiro.

Artigo 24.º — 1. As infracções à disciplina da caça são puníveis, de conformidade com esta lei e disposições regulamentares, com as seguintes sanções, isolada ou cumulativamente:

- a) pena de prisão até um ano;
- b) pena de multa até 50 000\$00;
- c) suspensão de direito de caçar.

2. A suspensão do direito de caçar pode vigorar por três anos, por cinco anos ou definitivamente.

3. A perda dos instrumentos da infracção envolve a perda das armas e a do veículo que serviu à prática daquela, salvo se pertencentes a terceiro e utilizados contra sua vontade.

Artigo 25.º — 1. Nas infracções previstas nesta lei e seus regulamentos dá-se a reincidência quando o agente, tendo sido condenado por uma infracção, comete outra infracção antes de decorrerem cinco anos, contados desde a sua punição.

2. Quando a reincidência diga respeito a infracção implicando a suspensão do direito de caçar essa suspensão terá a duração mínima de cinco anos.

3. O não acatamento da suspensão do direito de caçar é punível com a pena de prisão de seis meses a um ano.

4. A suspensão do direito de caçar e a perda dos instrumentos e produtos da infracção quando aplicáveis, podem ser decretados administrativamente pela Direcção-Geral de Ordenamento e Gestão Florestal.

5. A suspensão da pena, quando decretada, não abrange a suspensão do direito de caçar e a perda dos instrumentos e dos produtos da infracção.

Artigo 26.º — A prática do exer-

cício venatório em reservas, em época de defeso ou com o emprego de meios não permitidos é punível com prisão de seis meses a um ano e multa de 5 000\$00 a 50 000\$00 e acarreta sempre a suspensão do direito de caçar por cinco anos, bem como a perda dos instrumentos e produtos da infracção.

Artigo 27.º — 1. O exercício venatório em locais proibidos ou em zonas de caça nos casos não autorizados é punível com prisão até seis meses e multa de 1 000\$ a 10 000\$ e acarreta sempre a suspensão do direito de caçar por três anos, bem como a perda dos instrumentos e produtos da infracção.

2. A mesma pena é aplicável quando o exercício da caça se dirija a espécies cuja captura não seja permitida.

Artigo 28.º — 1. Os crimes cometidos no exercício da caça, quando não constituam crimes públicos, são puníveis, nos termos gerais, mediante simples denúncia das pessoas ofendidas.

2. A recusa do caçador a identificar-se, quando solicitado pela pessoa prejudicada ou seu representante, é punível com a pena de crime de desobediência.

Artigo 29.º — O produto das multas por infracções das disposições legais sobre a caça da entrada no Fundo Especial da Caça e Pesca.

Artigo 30.º — 1. A responsabilidade civil por danos causados no exercício da caça é regulada nos termos gerais, salvo quanto a danos causados por arma de fogo ou outros instrumentos de caça, aplicam-se neste particular as disposições sobre a responsabilidade objectiva ou pelo risco.

## Quantos como os que pensam como A. B. Marum, terão aproveitado da lição de Luís Pereira?

Depois do que me foi dado ler da autoria de Luís Pereira, inserto em «A Voz de Loulé» de 9/3/78, sob o título «Sectarismo e ignorância», dispuz-me a consultar o «Postal de Faro» da autoria de A. B. Marum, inserto no n.º de 16/2/78, chegando à conclusão que este, e os que como ele pensam muito podem aprender, com a lição daquele, por, clara e inteligentemente, abordar os contras da nossa Governação que tendo por base o partidarismo chega a premiar os que merecem castigos e vice-versa.

O caso das diuturnidades, por exemplo, não considero medidas de alcance social por contribuir para maior desequilíbrio, entre as classes contempladas, pois sendo o custo de vida igual para todos, acontece que, em muitos casos, pessoas exercendo iguais funções chegam a receber senão o duplo, pouco menos, de outras.

Injustiças flagrantes apontam-se em todos os sectores da vida social, ao ponto de os que dão leis, senão todos, pelo menos grande parte, receberem ordenados «chorudos» contra outros miseráveis dos que dizem defender, e são praticamente, o sustentáculo da Nação.

Não podemos nem devemos admirar os Governantes por este ou aquele caso de protecção a esta ou aquela classe, teremos, sim, de nos empenhar pela justiça social em todos os sectores de actividades que interessem

ao progresso da Nação e de tal, creio bem, ter dado exemplo, o jovem Luís Pereira, enfrentando os seus adversários com coragem e serenidade, ao ponto de os convidar a diálogo que seja de molde a verificar-se de que lado está a razão.

Todos erramos é certo, mas se reconhecendo-os podemos elevar-nos perante Deus e os homens, que tudo se encaminhe para que os mesmos diminuam.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## COMO É CURTA A MEMÓRIA DOS HOMENS...

No tempo em que Portugal era um império colonial que era preciso abater, gritava-se euforicamente: «ÁFRICA PARA OS AFRICANOS» mas parece que esse «slogan» já perdeu toda a razão de existir, pois considera-se agora mais lógico que a «África seja para os cubanos».

Como é curta a memória dos homens...

Dantes havia soldados portugueses em terras de Portugal africano. Hoje há soldados cubanos em quase todos os países africanos «libertados» e transformados em colónias da U. R. S. S.

Dá vontade de perguntar: ainda haverá soldados cubanos em Cuba?

A Voz de Loulé, n.º 667 de 23-3-78

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE LOULÉ

## ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 20 de Abril, às 15 horas, neste Tribunal — 2.ª Secção — processo de execução ordinária movido por José Augusto Pinto contra José Augusto Coelho e Pinto e mulher Mariana Adelaide Messias Costa Coelho e Pinto, Vivenda n.º 749, da Avenida da República, Cascais, será posto em praça, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima de 25 370\$00, o direito a 1/2 do imóvel rústico sito em Vale de Éguas, Almacil, inscrito na matriz sob o art.º 833, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31 781, a fls. 33 do livro B-81, com o valor matricial de 50 740\$00.

Loulé, 10 de Março de 1978.

O Escrivão de Direito,  
João-Maria Martins da Silva

Verifiquei: — O Juiz  
de Direito,  
Mário Meira Torres Veiga

## Desperdícios de algodão

para limpeza de máquinas  
CASA CHAVES CAMINHA  
Av. Rio de Janeiro, 19-B  
Lisboa — Telef. 885163

LOULÉ

## AGRADECIMENTO

FRANCISCO JOSÉ  
FIGUEIRAS

Sua esposa Genoveva da Piedade Figueiras, sobrinhas e restante família a fim de evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas das pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

## UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA...

Segundo nos revela o jornal «Página Um» na sua curiosíssima secção «Ouve-se... será verdade?» há em Vila Real de Santo António um conhecido militante do PS, de nome Tovinhas, que era vendedor de automóveis e se tornou administrador do Estado da «Frigarve».

Diz «Página UM» que o mais engraçado é que, ganhando 12 contos, segundo o despacho de nomeação, consegue transferir todos os meses para o Banco de Portimão cerca de 30 contos... Deve ser pela mesma engrenagem que a viagem de serviço que fez a Andorra paga pela empresa teve no regresso escala em Itália...

Como se vê, há pessoas tão poupadinhas que, ganhando 12 contos por mês, conseguem «amealhar» 30 contos. Há outros homens tão extraordinários que, ganhando 10 contos, conseguem gastar 15 por mês e há ainda outro tipo de homens que, ganhando 8 contos ainda conseguem ir

amealhando «algum», pensando no futuro.

Faça a estes desconchavos, apetece perguntar: como é possível ser-se tão utópico, quando se fala numa «sociedade sem classes»?

Quanto ao caso de Vila Real, constata-nos que vão ser feitas novas investigações no sentido de se descobrirem novos casos «Tovinhas», cujas personagens têm o supremo dom de receber ordenados multiplicadores...

## Arca congeladora

Vende-se uma arca congeladora, tipo ilha, própria para super-mercados. Marca «Carna», de 2 m.

Nesta redacção se informa.

(3-1)

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

### CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Membros da Assembleia Municipal de Loulé, para uma Sessão Ordinária que se realiza no dia 1 do mês de Abril próximo, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Análise da proposta da Câmara Municipal, para aquisição de terrenos para a construção da Escola Preparatória;
- 2 — Actualização de taxas;
- 3 — Apreciação do Relatório e Conta de Gerência do ano de 1977.

Loulé, 14 de Março de 1978.

O PRESIDENTE DA MESA,  
Domingos Chagas



# O ALGARVE EM CERTAMES TURÍSTICOS MUNDIAIS

# PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA COMUNICADO

Prossegue a ofensiva promocional desencadeada sob o signo da Comissão Regional de Turismo do Algar-

ve e com o pleno apoio e colaboração das várias entidades e sectores envolvidos no processo turístico, visando em especial um aumento das ocupações hoteleiras durante a estação baixa dos anos futuros. Assim decorreu a Feira de Turismo de Lausanne, na Suíça, a qual terminou a 5 de Março. De 4 a 12, Berlim foi cenário da mais importante manifestação turística — a Bolsa Internacional de Turismo. Por seu turno em Bruxelas efectuou-se, de 11 a 19 de Março, o «Salon des Vacances et

Loisirs». Em todos estes certames o Algarve esteve efectiva e activamente presente através de stands e de toda uma intensa actividade promocional. Esta acção foi acompanhada por Cabrita Neto, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, deslocando-se igualmente hoteleiros, agentes de viagens, promotores, etc.

O Partido Social Democrata, não pode deixar passar em claro mais um atropelo feito às carências e aos anseios de todos os Algarvios, praticado desta feita, pela coligação governamental PS/CDS.

Importa lembrar que foi admitido na Assembleia da República em 19 de Abril de 1977, um projecto de Lei da autoria dos deputados social-democratas eleitos pelos algarvios, a fim de ser criada a Universidade no Algarve.

Foi com surpresa e indignação, que a Comissão Política de Portimão do PSD tomou conhecimento da recusa duma iniciativa tomada pelos seus deputados a bem da Cultura e do progresso no Algarve, velha aspiração do Povo Algarvio. Os votos conjuntos do CDS e do PS, logo na discussão prévia havida na Comissão Parlamentar de Educação e Cultura, deitaram por terra, não só uma legítima aspiração, mas mais do que isso: uma necessidade real de uma província desde sempre votada ao abandono. Sabemos que já em 1972, mais de 1 500 estudantes algarvios frequentavam cursos superiores. Quantos não estarão agora em Lisboa, Porto ou Coimbra, e qual o encargo que isso representa para as famílias? Por outro lado, neste momento, mais de 600 estudantes-trabalhadores prosseguem os seus estudos sem qualquer auxílio ou incentivo governamental, no Centro de Apoio Universitário, iniciativa dos próprios estudantes, por eles custeada e que funciona em Faro.

Diz a coligação PS/CDS que der-

rotou o projecto para a Universidade, que vai ser montado o ensino superior curto; diremos nós, social-democratas, que é tempo do algarvio não ser considerado Português de 2.ª e exige igualdade de oportunidades para que cada cidadão, segundo as suas capacidades, tenha acesso aos graus mais elevados do ensino e cultura.

Resta a esperança de, quando na votação em plenário da A. R., os senhores do PS/CDS meterem a mão na consciência e convencerem-se que o ensino superior curto para o Algarve, é como eles próprios o intitulam, curto e insuficiente, como curtas e mesquinhas são as ideias do Governo PS/CDS.

Portimão, 8-3-78

A Comissão Concelhia do PSD

A Voz de Loulé, n.º 667 de 23-3-78

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE ALBUFEIRA

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

FAZ-SE SABER que correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO o réu JAIME SIMÕES DE SOUSA, casado, industrial, com última residência conhecida na Rua Padre Smedo de Azevedo, 1, em Albufeira, para no prazo de DEZ DIAS, que começa a contar depois de findos os dos éditos, contestar querendo, o pedido formulado nos Autos de Acção Sumária que lhe move VALDEMIRO HENRIQUE GONÇALVES ANDRAZ, casado, comerciante, residente na Rua Dr. Diogo Leote, em Albufeira, sob pena de ser condenado no pedido referido na petição inicial e, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria Judicial à ordem do interessado, o que consiste em ver o réu condenado a pagar ao referido Autor a quantia de trinta e dois mil trinta e nove escudos e setenta centavos, bem como os juros de mora, a contar desde a data do vencimento da letra referida na petição e à taxa legal, custas, procuradoria e demais legal.

Albufeira, 16 de Março de 1978.

O Juiz de Direito,  
Substituto,  
Francisco de Sales Dias  
Fernandes

O Escrivão de Direito,  
Sebastião Marreiros  
de Azevedo

## Carne de rato

Cientistas das Filipinas, como vulgares dozeiros, misturaram numa frigideira carne picada de rato do campo (o da cidade não é adequado), sumo de ananás, alho e açúcar. Provaram, gostaram e fizeram mais, declarando ser melhor do que salsichas de porco.

Aqui fica a receita numa altura em que tão cara é a carne e tantos ratos por aí se encontram.

## EMPRESAS FALIDAS

Cerca de 95 por cento do número de empresas autogestionadas encontram-se na situação de falência técnica.

Contudo, alguns trabalhadores, depois de terem contribuído directamente para a falência das suas empresas, ainda têm a ousadia de chamar «sabotadores» aos ex-patrões. Foi a linguagem que lhes ensinaram... em disco gravado lá fora!

A Voz de Loulé, n.º 667 de 23-3-78

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

FAZ-SE saber que no dia 11 de MAIO, próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial de Loulé, nos autos de carta precatória, vinda da 2.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, extraída dos autos de execução de sentença n.º 3 780-B — 2.ª Sec., que João Belchior Viegas move contra os executados Manuel Pereira Júnior e mulher, Sara Rocha Sá da Costa Pereira, residentes todos em Lisboa, a correr termos pela Sec. Auxiliar deste mesmo Tribunal, há-de ser posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte:

IMÓVEL

Courela de terra de semear e improdutivo, com sobreiras, no sítio do Barranco Velho, denominado «Corrego da Estaca», confrontando do norte, nascente e poente com Manuel Pereira Júnior e do sul com Francisco de Brito Barracha, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé, sob o n.º 25 824, a fls. 20 do livro B-66 e inscrito na matriz competente sob o artigo 8 712, que irá à praça pelo valor de 9 680\$00.

Loulé, 15 de Março de 1978.

O Juiz de Direito,  
a) Mário Meira Torres  
Veiga  
O Escrivão,  
Américo Guerreiro Correia

CARIMBOS

Executam-se na  
GRÁFICA LOULETANA  
Rua Marechal Gomes da Costa  
Telef. 62536 — LOULÉ

LOULÉ



OTÍLIA DE SOUSA  
AGOSTINHO

## AGRADECIMENTO

Seu filho, Ezequiel Agostinho de Sousa e sua mulher Rosa Maria Rodrigues dos Santos e filhos vêm por esta forma tornar público o seu mais vivo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta, e às que se dignaram acompanhar à última morada.

x x x

Não passo deixar de dirigir um agradecimento muito especial às bondosas senhoras que ampararam minha mãe no seu sofrimento e trataram dos problemas do seu funeral até à minha chegada da Austrália.

Para todos os meus sinceros agradecimentos.

Ezequiel de Sousa Agostinho

CLAREANES — LOULÉ



MANUEL ANTÓNIO  
ROSA

## AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros, noras, netos e restante família desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

# OLHE O PERIGO DE FRENTE!





## Assim vai Quarteira

(continuação da pág. 1)  
e os apartamentos Abertura-Mar, onde o querer de um teimoso se sobrepôs a um Município e aos interesses de uma terra, eliminando uma rua na mais moderna zona quarteirense e a saída natural para a zona norte, cujo acesso é feito através de uma única rua, com curvas e contra-curvas de traçado absurdo e revoltante com cheiro a interesses mesquinhos.

Na rua Vasco da Gama, em frente ao Cinema, foi consentido e construído há cerca de cinco anos, um edifício de terceiro andar, sem o recurso de alguns metros como se impunha.

Na mesma rua, fazendo esquina com a rua Gago Coutinho, foi construído mais recentemente outro imóvel também de terceiro andar. Aí, os elementos da Câmara de então, pre-caveram-se, só autorizaram a sua construção desde que, a cave fosse destinada a parque de estacionamento para os utentes do referido prédio. Acontece que essa mesma cave-parque, nunca foi utilizada como tal, e há poucos meses, deixou de ser aquilo que nunca foi, para se tornar a mais espaçosa e bela loja do nosso conce-lho.

Vamos à rua Gil Eanes, principal razão desta crónica, onde há largos anos surgiu o primeiro disparate deste género: a célebre e bem conhecida casa do Dr. Evaristo, que fugindo ao alinhamento, forçou aquela rua de ligação à avenida, a descrever uma curva.

De nada serviram os protestos porque o compadrio tudo suplantou. Enfim, ninguém nessa época poderia prever que esta Quarteira viesse a encontrar este impacto de progresso, nem esta crítica se justificaria se ultimamente não tivesse surgido nessa mesma rua, a poucos metros do referido local, outro imóvel de segundo andar, fazendo igualmente ângulo curvo e provocando o estrangulamento, quando se impunha todo o espaço possível, já que essa zona sendo já hoje um nó de ligações, onde desembocam as ruas Gil Eanes, Gon-

## Distribuição de Correio e Pereiras de Quarteira

(continuação da pág. 1)  
efectuado, ser viável alargar a distribuição àquele local, foi promovido o expediente necessário nesse sentido.

Com os melhores cumprimentos.

N. R. — A notícia aludida é da autoria do nosso estimado colaborador M. Espadinha Bota.

Congratulo-nos com a boa atenção que a mesma mereceu por parte dos CTT. Está, portanto, em breve resolvido o problema da distribuição do correio em Pereiras de Quarteira. Felicitamos a população que disfrutará do benefício.

çalo Velho, Gago Coutinho e a rua que liga ao Jardim, embora sem nome. Mas para cúmulo dos disparates, outro prédio ainda apenas com os pilares está a ser construído, ao lado do atrás citado, este avançando ainda mais cerca de dois metros para dentro de uma rua que deveria ser um largo.

Ora, se nos lembramos que a leste desse local se encontra o único espaço de Quarteira onde num futuro próximo, pode e deve ser edificado o futuro Mercado Municipal, dado que o actual já hoje é pequeno; se tivermos em conta que só nesse ponto estratégico, que classificamos como nó de ligações, se poderia fazer uma das duas entradas para esse mesmo Mercado, teremos de concluir, que a autorização desses dois prédios, assassinou em grande parte o futuro desta progressiva Quarteira.

Estará Quarteira condenada a ser terra das asneiras e dos compadrios?

Miráculo

## Os «sofistas» da Assembleia Par(a)lamentar

(continuação da pág. 1)  
uma acepção pejorativa. O sofista é aquele que, para conseguir os seus fins, recorre sistematicamente a argumentos enganosos, cuja validade é apenas aparente e que são os «sofismos».

E eu, senhores leitores, a pensar que a sofística ou arte de discutir com subtilidade acerca de todas as coisas, já estava ultrapassada e não tinha lugar como filosofia ou doutrina dos nossos dias! Efectivamente, quem olha com olhos de entendimento e compreensão para a Assembleia que o Povo paga, fica sinceramente preocupado por verificar que «os sofistas» andam na «baila» como forma de para uns agarrarem-se ao Poder, para outros ao Poder ficarem agarrados. Enfim, anda tudo à procura de ser o «Maior!» Se por um lado os políticos mais credenciados da cena política portuguesa fazem as mais diversas alianças tácticas no sentido de agarrarem a chefia do País, os secundários afirmam categoricamente que isto vai mal porque a «burguesia» é quem manda. Mas, qual a distinção entre uns e outros? Qual a distinção entre aqueles que afirmam que têm a chave para abrir a porta mas não a abrem, e os que não tendo a chave procuram abrir uma porta que eles próprios fecharam!

Primeiro, verificamos um CDS agarradinho ao PSD; em seguida um PSD agarradinho ao PS, depois um PS agarradinho ao PC, mais tarde o Acácio em altos berros e agora um CDS e um PS numa união matrimonial que provavelmente os rapazes do PSD e do PC irão contestar continuamente. E o Zé que não é parvo, pergunta: «Qual é afinal o papel dos nossos representantes?» O Zé continua a ter razão. Pobre, humilde, mas honesto. Mas, caros leitores, façamos uma reflexão profunda acerca disto tudo

## Eles criticam o açúcar por ser doce

(continuação da pág. 1)

identificável, sobretudo a nível regional, com a tal parcela fascista das suas bases. Esse facto constituiu natural obstáculo à entrada nas fileiras do partido, dos eleitores liberais, adeptos da iniciativa privada e verdadeiros centristas. Foi assim que as intenções liberalizadoras das cúpulas do CDS foram sendo atraídas pelas suas bases conservadoras, tão conservadoras e tão fascistas que, não obstante terem militado na União Nacional de Salazar, foram marginalizados pela Acção Nacional Popular de Marcelo Caetano, até porque, e isso é incontestável, foi a política liberalizante deste último que permitiu o advento do Movimento político-militar de 25 de Abril de 1974.

Nalguns pequenos meios urbanos e rurais, o CDS estava limitado a meia dúzia de pessoas de dúbias in-

tenções, fanatizadas pela ideia do regresso ao passado, se possível ainda mais cruel do que aquele que vivemos durante 48 anos. Essas pessoas, de cuja influência as populações se libertaram em 25 de Abril, foram a causa da impopularidade do CDS nesses meios e deram origem a que, numa província como o Algarve, por exemplo, onde a população activa é composta na sua maioria, por pequenos e médios comerciantes, agricultores, pescadores, pequenos industriais, etc., todos, porém, ciosos da sua liberdade de acção, individualistas ao ponto do recusarem, até a associação em cooperativas, o eleitorado tivesse votado em partidos de esquerda, cujos programas contrariam, na sua essência, as aspirações dessas populações pois, defendem como meta a curto ou a médio prazo a colectivização da sociedade. Este facto paradoxal só tem justificação no assalto, por parte de forças conservadoras, de que foi vítima o CDS.

Partido democrático, injustamente minoritário, foi o CDS, graças à coerência democrática das suas cúpulas, levado a associar-se com o PS para formar o II Governo Constitucional. Este acontecimento, naturalíssimo entre partidos sociais, foi um balde de água fria derramado sobre as cabeças duras dos militantes conservadores do CDS que se sentiram traídos pelos seus dirigentes sem, contudo, insistimos, terem lido o programa político-social do partido. Para eles, o CDS não deveria ser o Centro Democrático Social mas, sim, aquilo que eles quisessem que o partido fosse, ou seja, um partido que propusesse leis contra a greve, a favor dos despedimentos sem justa causa e a bel-prazer do patronato, abolisse os impostos, permitisse a especulação, enfim, leis que, matando o País e a democracia, os enriquecessem rapidamente. Para estes elementos que agora criticam o açúcar por ser doce, o futuro não se nos afigura muito fácil pois, à medida que o sistema democrático se for estabilizando, vai diminuindo o seu campo de acção e, a breve trecho, compreenderão que o seu tempo áureo foi, paradoxalmente o tempo dos governos provisórios de Vasco Gonçalves. Esse sim, foi um tempo fácil para os especuladores, vigaristas, ladrões, oportunistas, corruptos e corruptores. Essa foi, a época das vacas gordas para as hostes ultra-conservadoras. Era no Vasco Gonçalves que esses senhores deviam ter votado; ele não os teria traído; poderia ter nacionalizado algumas empresas falidas onde tivessem umas quantas acções mas, em contrapartida, deixava-os roubar à vontade através das obscuras negociações em que são peritos.

O CDS deverá ser o partido dos cidadãos liberais, daqueles que, dia-

riamente, no comércio de porta-aberta, na pessoa, na agricultura, na pecuária, nas pequenas e médias indústrias ao nível de patrões e empregados, demonstram que a iniciativa privada, disciplinada, legal e correcta, é o grande sustentáculo de qualquer enonomia. O CDS será o partido de todos os que acreditam que a justiça social tem por base a criação de riqueza e a distribuição da mesma por todos os portugueses e não apenas por alguns parasitas, especuladores e oportunistas. Estes, como dissemos, vão passar por fortes dificuldades pois, acreditam que, no quadro da democracia e outra política não é possível, nenhum partido, por mais direita que seja, defenderá os seus interesses contra os interesses da Pátria; será difícil haver homens inteligentes e competentes que arrisquem a sua dignidade e o seu prestígio a chefiarem bandos de especuladores e cadastrados que, defendendo Leis anti-greve e a favor dos despedimentos sem justa causa, pretendem levar a sociedade portuguesa ao isolamento da Europa e do Mundo.

Para que saibam, nós informamos que, nos Estados Unidos da América, o país democrático com o sistema mais direita do mundo, o direito à greve e ao trabalho é, para além duma conquista dos trabalhadores, um direito da sociedade democrática americana.

Portanto, desiludam-se, já que o carácter biológico do vosso conservadorismo vos não permite mudar de ideias.

«Observador»

## VISITANTES ILUSTRES NO ALGARVE

A convite das Organizações Hoteleiras Fernando Barata, visitou, com a Família, o Algarve, pela primeira vez, o representante da HUSA em Portugal George Fraschina. Como se sabe, a HUSA é a importante cadeia espanhola titular de um contrato de «management» para o novo Hotel Lisboa Alfa. George Fraschina — que se alojou no «Sol e Mar» — manteve larga troca de impressões com o empresário Fernando Barata.

Outro hóspede — VIP do «Sol e Mar» — é, neste momento, o popular apresentador da TV londrina Fife Robertson, responsável, entre outros, pelo programa «Holidays Abroad», que é um dos de maior audiência nacional. F. Robertson — que está em lua-de-mel e é um veterano do Algarve — manifestou-se sobretudo encantado com o respeito que verifica haver pelo estilo tradicional de construção algarvia, aspecto positivo a que promete dedicar uma referência elogiosa em próxima edição daquele programa.

Esteve ainda no «Sol e Mar» — onde nomeadamente registou nas suas câmaras uma actuação do Grupo Folclórico de Faro — o fotógrafo Klaus Mattes, da Revista de Viagens e Tempos Livres «Evasion», de Montreal.

## PROPRIEDADE

VENDE-SE, de boa terra de semear composta de amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras.

Informa na R. Condestável D. Nuno Álvares Pereira, n.º 3 ou na R. do Mata-douro, 4 em Loulé.

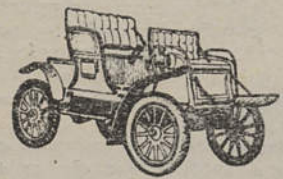
## CONGRESSO SOBRE COMPUTADORES NO ALGARVE

Decorreu no Hotel Alvor Praia, no Algarve um congresso sobre computadores, promovido pela firma britânica «Honey Well», na qual participaram cerca de duas centenas de técnicos daquela especialidade. O facto revelou, uma vez mais, as possibilidades que o turismo algarvio encontra neste tipo de incentivos durante a estação baixa. Os serviços de apoio e organização no Algarve a este congresso de computadores da «Honey-Well» estiveram a cargo da Hotelcar, agência de viagens em Faro.

## DISTRIBUIDOR

Precisa-se. Com carta de condução.

Dirigir correspondência a este jornal ao n.º 40.



## Um automóvel para si

Os elevadíssimos preços dos automóveis novos aconselham a pensar na aquisição de um veículo em 2.ª mão. Nós podemos servi-lo bem em preços, em qualidade e em honestidade de processos de trabalho.

Por isso é extremamente vantajoso para si que, antes de se decidir pela compra de um automóvel de confiança ou se pretende trocar ou vender o seu, contacte com

## STAND MEALHA

Rua Serpa Pinto, 20 ★ Telef. 62166 ★ LOULÉ



## Armelim Contreiras & Gonçalves, Lda.

STAND DE AUTOMÓVEIS  
Compra, Vende e Troca Automóveis  
novos e usados

Resid.: Rua dos Combatentes da  
G. Guerra, n.º 14-1.º Esq.º  
Telef. 62919  
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira

(Largo do Chafariz)  
Campina de Cima  
LOULÉ



## «CONTOS» — de Pedro de Freitas OU A HISTÓRIA DA LONGEVIDADE SEMPRE MOÇA

Caro Pedro de Freitas. Com o devido respeito e vénia que o senhor me merece, por variados motivos e mais este que hoje me leva a escrever-lhe estas palavras simples eu queria falar-lhe com a sinceridade e o coração nas mãos, que esta curiosa relação de jovens de infâncias extremadas que nós vivemos, me inspira a falar-lhe com um travo desinibido de amizade, neste meu deslizar das mãos pelo teclado da máquina de escrever.

Não me dirijo a si através deste publicitarismo que constitui o espaço de um jornal, para lhe pagar a amabilidade que teve para comigo ao enviar-me a sua última publicação, a que fez questão de juntar uma apreciação do signatário que, sem falsa modéstia, julgo não merecer. Também pouco lhe escrevo só, e apenas, para lhe falar deste seu livro de contos, como quem paga uma promessa. Já há um certo tempo que tenho andado para lhe escrever umas linhas, porque o meu contacto com a sua obra não é recente. Tive oportunidade, ao realizar uma série de programas para a Rádio sobre a «Tradição da Música Filarmónica na Vila de Loulé», de tomar conhecimento com alguma profundidade da sua «História da Música Popular em Portugal», o que, no mínimo, lhe posso dizer ter-me deliziado e que considero um documento importantíssimo que se não deve perder, quer pelo testemunho histórico que encerra quer pelo estilo e riqueza narrativa do autor, profundo conhecedor da matéria, e isto, já para não falar em «Quadros de Loulé Antigo», e muitas outras obras.

Caro Pedro de Freitas, ao ler a sua obra agora editada (Fevereiro de 78), não lhe sinto nem de perto, nem de longe, a diferença de sessenta anos que nos separa, antes, pelo contrário, penetra-me o seu interior e imaneente amor pela terra natal, este desejo sempre tão presente de enaltecer os nossos, aqueles que privaram conosco, paredes meias, aquelas paisagens urbanas e rurais que nos marcaram a vida com traços profundos de uma saudade que não cicatriza quando nos ausentamos para longe desta terra do nosso sangue, das nossas lágrimas, das nossas angústias e tam-

bém das alegrias eternas, que nos fazem esquecer os momentos em que ela nos foi madrastra pelas mãos severas de uma ou outra incompreensão.

Eu tinha necessidade de lhe dizer isto meu caro Amigo, Pedro de Freitas, eu tinha que falar ao escritor, ao homem, ao músico, ao ausente-presente, ao octogenário com idade de ser meu bisavô, mas também moço de infâncias simultâneas.

Eu tinha que lhe escrever a dizer-lhe o que sinto, e repare que não o faço para que me responda a agradecer, como parece que há por aí muito quem goste de fazer caldeiradas de demagogia, lisonja e bajulice fáceis.

Apenas, um abraço.

José Manuel Mendes

## S. Brás de Alportel — ARRANQUE CULTURAL EM 1978

A Câmara de S. Brás de Alportel vai comemorar este ano, pela primeira vez, com programa a elaborar brevemente, o dia 1 de Junho, feriado municipal e data da fundação do concelho. Também o dia 29 de Outubro, aniversário do nascimento do poeta Bernardo de Passos, vai ser assinalado com iniciativas culturais, estando prevista entre outras, o lançamento das suas obras completas, trabalho de que se vem ocupando o Dr. Joaquim Magalhães, individualidade que ocupa posição de relevo na cultura algarvia, sendo um dos elementos da Comissão Consultiva do Grupo de Estudos Algarvios.

No calendário de manifestações culturais de S. Brás de Alportel registar-se-ão, ainda diversas iniciativas em que colaborará o Grupo de Estudos Algarvios e que cobrirão os vários meses do ano. Nesse sentido houve já um contacto entre o presidente daquele município, Dr. João Pires da Cruz, e o GEA, podendo informar-se, desde já que as populações de S. Brás de Alportel poderão viver, também, as seguintes iniciati-

## HOTEL «EMBAIXADOR» arrendado pelas Organizações Hoteleiras Fernando Barata

As Organizações Hoteleiras Fernando Barata ultimaram as negociações com vistas a arrendar o hotel «Embaixador», de 4 estrelas e 200 camas, situado no centro de Lisboa, na Av. Duque de Loulé.

O programa esboçado para o relançamento do hotel inclui uma actividade de vendas mais intensa; o arranjo e redecação das principais zonas públicas (a realizar imediatamente, sem prejuízo para os utentes); a entrada de um novo chefe de cozinha (proveniente de Londres); reanimação do cocktail-bar por intermédio de um categorizado pianista-organista; e a reabertura de uma boite no antigo «terraço das estrelas», no 10.º piso, do qual se disfruta esplêndida panorâmica.

vas: lançamento da revista «GEA», no dia 25 de Abril, comemoração do dia de Camões, em 10 de Junho, II Semanas de Estudos Algarvios, num dos meses de verão, algumas representações incluídas nas jornadas de Teatro Algarvio, em Setembro, «Dinamização GEA», em Novembro, e um espectáculo subordinado ao Tema «Natal Algarvio», em Dezembro.

Oportunamente serão divulgados mais pormenores sobre cada uma destas iniciativas. Para já, o calendário é extenso e a Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, ao apoiá-lo, está assinalando de forma resoluto, 1978 como ano de arranque cultural do concelho.

## NOVA DIRECÇÃO do Grupo de Teatro Lethes

Em resultado da última sessão da Assembleia Geral Ordinária do Grupo de Teatro Lethes, efectuada no passado dia 9 de Fevereiro, foi eleita a nova direcção desta colectividade para o exercício de 1978, que ficou constituída dos seguintes elementos: Rui Gordinho Rebocho, Anselmo de Jesus Nunes Correia, Eduardo Francisco da Cruz Estrela e Manuel Madeira Guerreiro.

Completa no ano decorrente esta agremiação, que se tem devotado à divulgação teatral e cultural de maneira relevante, o seu 20.º aniversário. Para assinalar a marcante efeméride está em preparação um vasto programa que oportunamente será anunciado.

## ALGARVE

Algarve.  
Aqui começa o mar  
Onde fui grande,  
Aqui acaba a terra  
Onde nasci.  
Aqui finda o Poder  
De quem mais mande,  
Aqui nasceu a Liberdade  
Qu'antevi.  
Além a terra cresce  
E se agiganta,  
Colosso de tesouros escondidos,  
Riquezas tais  
Qu' ao Mundo todo, espanta.  
Certeza dum viver  
Sem sonhos já perdido.  
Algarve, minha terra  
E meu enleio,  
Orgulho de se ser  
O que se é,  
Algarve  
Um fim em si  
E não um meio,  
Orgulho de viver  
Na Esp'rança dum Fé.  
Aqui é o Algarve  
Onde sonhei, no coração,  
Bem fundo  
Meu mistério.  
Aqui é o Algarve onde jurei  
Deixar de ser Nação  
P'ra ser Império.  
de Manuel de PORTUGAL

## Sim, não vou desistir!

Por LUÍS PEREIRA



Mãe!

Já não sou o menino que dormia nos teus braços cansados de tanto trabalho e sofrimento. Já não sou o bebé que amamentavas ou o pequenino que não comia a sopa ou o pão que o pai semeou com tanto esforço para alimentar o nosso lar de esperança de dias mais recheados e mais fartos. Já não sou a criança que tinha medo de ir à escola, porque o caminho era árduo e difícil e a senhora professora dava muitas reguadas. Já não sou o gaiato mimado que acariciavas com beijos e a ternura que sempre trouxeste no coração. Já não sou o rapazito mentiroso que te menti para fugir às tuas palmadas de arrependimento. Já não sou o puto que ficava vermelho quando apanhavas algum bilhinho dos namoriscos escolares. Já não sou o traquinas que chorava e batia o pé quando não lhe faziam um baloço naquela árvore mesmo ali ao lado. Já não sou o miúdo de birras quando não lhe trazias bombons da mercearia ou não lhe compravas todos os brinquedos em dia de feira. Já não sou o garoto que jogava à bola com os sapatos novos que tu havias comprado. Já não sou o homenzinho que pela 1.ª vez estreava um fatinho no casamento do ti Jorge.

Sim, minha mãe!

Já não sou esse pequenino que tu sempre trataste e criaste com o amor de qualquer mãe que aprendeu com a Virgem Maria a amar o seu filho. Porque tu também és Maria. Porque tu nunca precisaste de gritar em manifestações ou em debates televisivos pela tua emancipação. Porque tu és livre e sabes o que é trabalhar. Porque tu nunca precisaste de pintar-te ou de estares na moda p'ra conseguires ser mulher. Porque tu tens no teu corpo, a dor de tantos anos de sofrimento e a verdura de tantos anos de alegria.

Sim, minha mãe!

Hoje sou um Homem. Hoje já sou crescido. Sei que me amas como se eu ainda fosse o bebé para quem fazias o enxoval quando me trazias bem guardado no teu doce ventre. Quando mais tarde afirmavas que eu tinha vindo de avião. Também eu te correspondo. Ainda tenho p'ra contigo atitudes de infância. Eu sei! Às vezes sinto-me tão pequenino que ainda me julgo deitado no berço que embalavas com cuidado cantando canções que aprenderas com minhas avós. Ainda me lembro de uma. Era assim:

Vai-te embora papão  
De cima do telhado  
Deixa dormir o menino  
Um soninho descansado.

Também me contavas histórias da carochinha, do João Ratão, enfim um sem número de meiguices que eu jamais poderei esquecer.

Sim, minha mãe!

Sei que não gostas que escreva em jornais; sei que não gostas que eu me meta na política, que crie inimizades. Mas, desculpa minha mãe! Eu continuo a ser o filho desobediente que sempre te amou. Cada dia que passa sinto necessidade de abrir-me à sociedade, sinto a tentação de mostrar os meus sentimentos e seria cobarde para comigo próprio se tentasse esconder as minhas ideias, as minhas opiniões. Eu sou muito contraditório, às vezes desisto por tudo e por nada, outras vezes sinto uma enorme força para continuar. Eu sei que não compreendes porque te desobedeço, mas minha mãe, eu já sou um Homem! Trago no peito o sofrimento de uma vida que não me deste mas para a qual a sociedade me encaminhava.

Sim, minha mãe!

A sociedade em que vivemos vai-nos matando aos pouquinho. A tua vida foi trabalhar; foi uma vida de sacrifício para que eu usufruísse de melhores dias. Reconheço todo o teu labor ainda hoje. O teu e o de meu pai que amo de igual modo. Mas hoje escrevo para ti. Sei que te vai custar esta carta, mas também a mim me custa a escrevê-la. Pensava eu retribuir-te todo o amor que me dedicas, o teu sacrifício de tantos

anos. Hoje sofro, porque tenho medo que isso se destrua. Estamos vivendo uma época de imoralidade, em que há muita gente interessada em colocar pais contra filhos. A juventude atravessa um período difícil na História da Humanidade. Tenho muito medo de fracassar e que tu não venhas a compreender. Amo-te demais para desistir de lutar pela paz, pelo amor entre todos. É certo que sinto os preços decaírem. É certo que todos os filhos como eu terão de ultrapassar grandes barreiras. Não é apenas a crise material que me atormenta mas sobretudo a crise espiritual.

Sim, minha mãe

Há muito que não vou à igreja, às vezes esqueço-me de rezar, mas acredito que tenho fé porque tu também me ensinaste qual o caminho do Bem. Mas olha que tenho muito medo! Há muita gente interessada no banditismo, no egoísmo, na guerra, na destruição, no mal. Hoje sinto-me um revoltado. Choro muitas vezes por não conseguir viver a vida tal qual a mãe a idealizou p'ra me oferecer. Perdoa-me por estas palavras, é a primeira vez que te trato por tu. Não leves a mal, mas eu tinha de mostrar às pessoas que se vou continuar escrevendo no jornal depois de ter anunciado a minha saída é porque vejo que sou mais útil à sociedade, a mim e a ti, se continuar publicamente expressando as minhas ideias. Pedem-me os meus amigos. Pedem-me as crianças, os pobrezinhos, os humildes, o coração. Eu não sou a figura tenebrosa, interessada no Mal e na desigualdade entre os Homens. A mãe que me deu à luz, que me ajudou a crescer, mais do que ninguém sabe que eu não sou assim. Tenho muitos defeitos, tenho más atitudes, muitas vezes, mas não sou o espectro mau que muitas pessoas imaginam. Eu quero construir um mundo melhor, conço-o à minha maneira, é verdade, mas se estou errado materialmente não estou espiritualmente. Espero querida mãe que compreendas porque não vou desistir.

Um abraço do Luís.

## Aos nossos assinantes

Estamos em fins de Março de 1978 e apesar disso estão ainda por cobrar bastantes recibos do nosso jornal referente ao ano de 1977.

Em muitos casos por nossa culpa, devido à falta de vagar (o momento não é nada aconselhável para aumentar o quadro do pessoal) para pôr os recibos à cobrança.

Aliás este atraso deveu-se também um pouco à circunstância de termos atrasado a fixação dos novos preços de assinatura, os quais estiveram pendentes das indecisões do Governo em fixar os portes de correio.

Esta nota serve portanto para pedir aos nossos assinantes que não pagaram ainda a totalidade da assinatura de 1977 a fineza de procederem à respectiva liquidação ou, pelo menos, não permitir a devolução do recibo quando for apresentado.

Resta acrescentar que, por enquanto, não temos qualquer intenção de aumentar os preços da assinatura em relação a 1977, e que são os seguintes:

6 meses	...	130\$00
12 meses	...	260\$00
6 meses (estrangeiro)	...	230\$00
12 meses (estrangeiro)	...	450\$00
6 meses (estr.) avião	...	320\$00
12 meses (estr.) avião	...	600\$00

## COMUNICAÇÃO SOCIAL ESTATIZADA

Mais de 500 mil contos foram concedidos em avais do Estado aos meios de comunicação social estatizados. E o povo continua mal servido.

## VALE DO LOBO reanima-se

A nova empresa proprietária do pequeno paraíso do turismo algarvio e acolhedor recanto de férias que é Vale do Lobo continua empenhada em relançar este empreendimento turístico de forma a colocá-lo no lugar que justamente merece.

Damos hoje mais algumas notícias da actividade que continua a desenvolver-se naquela progressiva zona do nosso concelho.

● CENTRO SOCIAL DE VALE DO LOBO — O Largo junto à Praia irá ser remodelado e utilizado para fins sociais, e constará além do Restaurante Rotunda:

- a) Um snack bar ao lado da piscina do Restaurante Rotunda;
- b) Um restaurante-churrasqueira com dancing;
- c) Um night-club no rés-do-chão do Restaurante Rotunda;
- d) Um café;
- e) Um «Pub» tipicamente inglês;
- f) Um bar tipicamente francês.

O Restaurante da Praça conservará-se e o terraço em frente da praia será alargado.

● VALE DO LOBO MINI-CLUB — Logo que o Clube de Tenis Roger Taylor entre em funcionamento, os dois campos de ténis no local oposto ao Hotel Dona Filipa, serão cobertos por uma plataforma. Sob esta plataforma, será construído um parque para estacionamento de automóveis, e por cima, um mini-golf e divertimentos para crianças. Haverá também uma creche, completando assim um bom e bem controlado Mini-Clube.

● URBANIZAÇÃO DE VALE DO LOBO — A urbanização de Vale do Lobo continuará basicamente dentro das linhas gerais inicialmente definidas. Serão construídas moradias na Fase 4, um Aldeamento em volta do Clube de Tenis, apartamentos no terreno dos «Quadrados», e novas moradias nos lotes que já têm infraestruturas. Estas actividades de construção já foram iniciadas e não causarão distúrbios às áreas residenciais. Além disto, todas as estradas de Vale do Lobo serão melhoradas.

● SISTEMA DE ALUGUERES DE VALE DO LOBO — Além do sistema de aluguer já existente, será criado um novo Sistema de Alugueres Anual. Todos os serviços serão providos por Vale do Lobo, e os proprietários poderão ocupar gratuitamente as suas casas durante um mês do ano da sua escolha, sem redução nas rendas. Será enviada mais informação sobre este assunto.

● SERVIÇOS DE VALE DO LOBO — A Gerência, apoiada por um pessoal animado do maior entusiasmo, está a fazer todo o possível para melhorar todos os serviços fornecidos por Vale do Lobo.

## Escola desde os 5 anos

A partir do próximo ano lectivo de 1978/79, passará a haver ensino pré-primário para as crianças que completem 5 anos até 31 de Dezembro desse ano.